

**A INACESSIBILIDADE DE UM CURRÍCULO EMBRANQUECIDO
NA FORMAÇÃO DE ALUNADOS NEGROS: PERSPECTIVA DE
CRIANÇAS E JOVENS EM IDADE ESCOLAR DO PROJETO
ESPERANÇAR**

**THE INACCESSIBILITY OF A WHITENING CURRICULUM IN
THE TRAINING OF BLACK STUDENTS: PERSPECTIVE FROM
SCHOOL AGE CHILDREN AND YOUNG PEOPLE FROM THE
ESPERANÇA PROJECT**

Catarina dos Santos Vitorino de Oliveira

Pedagoga, graduada pela Faculdade Cesgranrio, e pós-graduanda em História da África e a Diáspora Atlântica pelo IPN, além de Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFFRJ. Professora no Setor Multidisciplinar do Colégio de Aplicação da UFRJ, possui experiência em educação escolar e popular. Coordena, de forma voluntária, o núcleo de educação do grupo Esperançar, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, onde atua na formação e no fortalecimento de práticas pedagógicas voltadas para territórios periféricos. Pesquisadora e palestrante, dedica-se às temáticas da educação popular e periférica, com ênfase nas relações étnico-raciais. E-mail: catarinaoliveira0302@gmail.com

Mariana Sá Alcantara Gomes

Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (UFRJ - EICOS, 2007); Mestra em Educação em Ciências e Saúde (UFRJ - NUTES, 2001), Bacharela em Comunicação Social, com habilitação em Radialismo (UFRJ - ECO, 1997), Arteterapeuta (Atelier Eveline Carrano - AARJ, 2015), Licenciada em Filosofia (UNIP - 2024). É professora adjunta no Mestrado Profissional em Avaliação e no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Cesgranrio, membro do NDE do Curso de Pedagogia, membro do NEXT (Núcleo de Extensão e Treinamento) e coordenadora dos projetos de extensão Fala Escola! Intercâmbio de Saberes com a Educação Básica e Pedagogia nas Redes. E-mail: mariana.cesgranrio@gmail.com

RESUMO

O currículo é um dos principais instrumentos das instituições de ensino e desempenha importante papel nas interfaces sociais e políticas da sociedade, refletindo as relações sociais e estruturais sociais. Um currículo branco e eurocentrado valoriza os saberes brancos, invisibilizando e inferiorizando qualquer outro tipo de saber. Com isso, é possível dizer que dificilmente esse tipo de currículo vai atingir os alunados aos quais ele se destina já que, em sua maioria, são alunos negros e periféricos. O Grupo Esperançar, projeto social da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, oferece um programa de reforço escolar elaborado a partir da reflexão acerca do currículo embranquecido e da necessidade de se estabelecer meios para promoção de uma educação que parta de conhecimentos que façam sentido para as crianças daquele território. Essa proposta de educação entende o movimento negro como um movimento educador que busca basear suas práticas em ações quilombistas, em conjunto com o território, promovendo um saber emancipatório e ancestral.

PALAVRAS-CHAVES

Currículo; educação quilombista; projeto social; território; emancipação social.

ABSTRACT

The curriculum is one of the main instruments of educational institutions and plays an important role in the social and political interfaces of society, reflecting social relations and social structures. A white and Eurocentric curriculum values white knowledge, making any other type of knowledge invisible and inferior. Therefore, it is possible to say that this type of curriculum will hardly reach the students it is intended for, since the majority of them are black and peripheral students. Grupo Esperançar, a social project in the west zone of the city of Rio de Janeiro, offers a tutoring program designed based on reflection on the whitened curriculum and the need to establish means to promote an education that is based on knowledge that makes sense to the children of that territory. This educational proposal understands the black movement as an educational movement that seeks to base its practices on quilombo's actions, together with the territory, promoting emancipatory and ancestral knowledge.

KEYWORDS

Curriculum; quilombo's education; social project; territory; social emancipation.

A INACESSIBILIDADE DE UM CURRÍCULO EMBRANQUECIDO NA FORMAÇÃO DE ALUNADOS NEGROS: PERSPECTIVA DE CRIANÇAS E JOVENS EM IDADE ESCOLAR DO PROJETO ESPERANÇAR

1. INTRODUÇÃO

O saber negro é um saber desvalorizado historicamente e essa desvalorização é resultado da violenta dominação dos povos africanos colonizados que refletiram diretamente no apagamento histórico das organizações, da cultura negra e dos valores desse povo na sociedade brasileira. Gomes afirma que os saberes de origem não eurocentrada são invisibilizados pelo sistema, permanecendo ausentes dos espaços educativos.

Os projetos, os currículos e as políticas educacionais têm dificuldade de reconhecer esses e outros saberes produzidos pelos movimentos sociais, pelos setores populares e pelos grupos sociais não hegemônicos. No contexto atual da educação, regulada pelo mercado e pela racionalidade científico-instrumental, esses saberes foram transformados em não existência; ou seja, em ausências. (GOMES, 2019: 44)

Os saberes valorizados e bem aceitos socialmente são saberes brancos que estão em toda parte, em todas as instituições. Como exemplo, podemos citar o marco histórico da posse recente do indígena e escritor Ailton Krenak na Academia Brasileira de Letras. A ocupação dos corpos negros e indígenas em lugares de visibilidade ainda é muito recente e isso se dá devido a estrutura racista que foi constituída historicamente e se fortaleceu pelos interesses brancos em cada período histórico (ALMEIDA, 2019).

O pensamento e a prática são dois elementos que não devem ser dissociados, mas quando pensamos na elaboração dos currículos nas grandes redes de ensino é necessário refletir sobre quem são as pessoas que estão por trás dessas elaborações curriculares.

Quando analisamos os currículos escolares podemos compreender o papel que a escola desempenha no interior da sociedade brasileira. A escola referida, é aquela que acompanha os perfis sociais e políticos de uma sociedade.

Na escola se reproduzem os atritos dos espaços sociais mais amplos, portanto, não há como sonhar com uma escola livre de bullying, misoginia ou racismo, pois ela é palco do que ocorre fora de seus muros. (IACONELI, 2023: n.p.)

Não se pode cair no reducionismo de que todas as escolas, sistemas de ensino ou sociedades são iguais, mas pode-se inferir que, de um modo geral, a sociedade brasileira indica um arquétipo de sociedade capitalista, racista e meritocrático.

Nesse sentido, partimos da ideia de que o currículo se caracteriza como a organização do conhecimento. Como se fosse algo prescrito que atendesse as diferentes etapas de escolarização. Entretanto, conceituamos currículo como “um processo constituído de conflitos e lutas entre diferentes tradições e diferentes concepções sociais.” (GOODSON, 1995: 8).

Ainda é possível tratar de currículo em dois âmbitos: o currículo concretizado nos documentos nacionais, regionais e locais e o currículo que é praticado nas relações do dia a dia escolar. Fica marcado então que o currículo não é o simples resultado de conhecimentos válidos descritos em níveis de escolarização, mas resulta em uma proposta que mescla os conteúdos escolares, os conflitos sociais e as diferentes epistemologias.

No entanto, se formos analisar os conteúdos conceituais das escolas brasileiras, nos deparamos com a valorização de uma cultura eurocêntrica e que invisibiliza os saberes dos povos originários brasileiros e africanos que foram os principais agentes de constituição do Brasil. Ao tempo em que relega esses povos à conceitos folclorizados e datas comemorativas. Nessas restrições, a visibilidade e a lembrança de existência do outro torna visível “essa desigualdade que é silenciada durante o resto do ano” (CARDOSO, 2020: 180).

Dar voz, apenas uma vez no ano, não significa respeitar as distinções e minimizar as desigualdades existentes entre os diversos saberes, especialmente saberes africanos. Uma vez que a maior parte da população brasileira se declara negra (56,2%), conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD referente ao ano de 2020. Nesse contexto, a branquitude se ajusta e se caracteriza como indivíduos brancos que ocupam posições de privilégios e no acesso dessa população aos recursos materiais e simbólicos (SCHUCMAN, 2020).

Dessa maneira, como um currículo com uma perspectiva eurocêntrica dá conta de uma demanda muito maior que é a das crianças das periferias? De que forma esse currículo dialoga com as práticas cotidianas desses alunados pretos?

Seguindo Nilma Lino Gomes (2019) o movimento negro, sozinho, já é educador quando se trata das filosofias e práticas africanas sobre o viver em sociedade e seus

inúmeros compartilhamentos de vida. Gomes (2019) afirma que o movimento negro já educa quando ele acolhe os seus e divide sua maneira de viver com o ambiente e com o outro, mas esse modo de pensar, de viver, não é um modo aceito pela academia e pelas demais esferas sociais.

2.O PROJETO ESPERANÇAR

O Grupo Esperançar é um projeto social que atua junto à população dos bairros de Santa Margarida e 29 de março, em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro. Esses bairros são territórios construídos por grupos marginalizados, pessoas negras, pobres e com raras oportunidades de mobilidade social. Esses espaços são abandonados pelo poder público e suas populações relegadas ao esquecimento.

O projeto Esperançar foi criado por um grupo de estudantes daquela região, com o propósito de facilitar o acesso à cultura e à educação. Por meio de campanhas de doação, o Esperançar arrecadou e distribuiu cestas básicas e máscaras para os moradores, durante o período de *lockdown*, na pandemia de Covid-19. O projeto orienta as famílias que necessitam de benefícios sociais, com relação aos procedimentos e acesso ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), etc. No setor cultural, o Esperançar promove festivais de arte e cultura.

No ano de 2023, o projeto iniciou a oferta do reforço escolar, visando atender às crianças com baixo rendimento escolar das duas comunidades. A proposta do reforço escolar é fornecer apoio para a aquisição de conhecimentos que compõem o currículo escolar, mas com uma abordagem própria, baseada nas experiências das próprias crianças nos seus territórios.

Contando com o apoio do clube de futebol local “Cara Virada”, que oferece o espaço físico para a realização das aulas e reuniões, o reforço escolar do Projeto Esperançar visa contribuir para o desenvolvimento das crianças tanto no que diz respeito ao desempenho escolar quanto ao empoderamento, identidade e integração ao território em que vivem.

O espaço físico que hospeda o projeto conta com um quintal a céu aberto, usado nos momentos de recreação como um espaço de convivência e para alimentação. Além disso, há uma parte da área externa coberta, onde um dos grupos tem suas aulas. Outros dois grupos dividem o espaço de uma única sala de aula que fica no interior da sede. O

espaço conta também com um escritório dos diretores do clube, que é usado para reuniões internas do projeto, um banheiro, uma cozinha e uma área com armários nos quais organizamos os materiais e recursos. Na parte de trás da sede há mais um espaço que foi transformado em sala para o quarto grupo do Território.

O Projeto possui uma Coordenação de Ações Quilombistas que atua no reforço escolar, implementando atividades que objetivam combater o racismo por meio da afirmação identitária, valorização do território e construção de uma cultura quilombista entre as crianças e suas famílias, atingindo assim, direta e indiretamente, os membros das comunidades em questão.

Desde o início do referido projeto, os voluntários tiveram a oportunidade de conhecer as pessoas das comunidades, dialogar com as crianças atendidas e os demais voluntários e propor atividades voltadas para a construção e valorização da identidade negra, para a difusão da história e cultura afrodiáspóricas e para reflexões sobre o espaço do negro na sociedade do passado, do presente e do futuro.

3. CARACTERIZAÇÃO DO REFORÇO ESCOLAR

O grupo Esperançar já teve a experiência com projeto de reforço escolar por seis meses, em 2020, no bairro de Santa Margarida, em um espaço cedido para este fim. Porém, depois de encerrado, não voltou a acontecer, até 2023. Sempre foi um desejo retornar e, após um estímulo de uma das professoras, o grupo começou a se movimentar em busca de parcerias e espaços que pudessem auxiliar na realização desse projeto. A parceria atual com o clube Cara Virada, que oferece sua sede para abrigar o projeto, viabilizou a concretização do reforço

Após definição do espaço, a aquisição do mobiliário, a convocação de voluntários, enfim, toda parte de infraestrutura definida, teve início a divulgação do projeto, com critérios já pré-estabelecidos que são: crianças moradoras dos bairros Santa Margarida e 29 de Março, matriculadas entre o 4º e 6º ano do Ensino Fundamental, com CR (coeficiente de rendimento) abaixo da média escolar exigida.

O objetivo do projeto é estimular o interesse dessas crianças e reverter o quadro escolar para que esses alunos não sejam reprovados e o propósito é fazer isso através do que nomeamos como “Método Esperançar” (discussões e reflexões) que tem como diretrizes: o estímulo às discussões territoriais; a identificação de problemas; a

valorização de histórias e; a promoção do pertencimento nos bairros de Santa Margarida e 29 de Março.

O objetivo é contextualizar as temáticas sociais com o conhecimento trazido pelos alunos e suas famílias, bem como integrar os problemas que os alunos sofrem nos territórios com o seu processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o projeto tem como inspiração a pesquisa-ação que é um método de pesquisa participativa que parte da ideia de que o pesquisador e o pesquisado participam juntos no sentido de solucionar um ou mais problemas inseridos no âmbito da pesquisa e, simultaneamente, produzem conhecimento.

As produções realizadas no projeto, atividades propostas pelos professores com intenção pedagógica, produzidas pelas crianças, devem sempre ter um foco de registro, que pode ser realizado por meio de fotografias ou vídeos e uma apresentação oral do que foi registrado em seguida para estimular e explorar as diversas possibilidades de linguagens e representações. Esses registros, além de servirem como documentação histórica do projeto e como materiais de divulgação, são também uma forma de concretizar o conhecimento construído pelo grupo.

O Método Esperançar vem sendo elaborado a partir da perspectiva Freiriana de Educação Popular, onde o contexto do aluno é referência para a elaboração das atividades propostas. No entanto, o Método Esperançar busca utilizar a estrutura territorial como contexto gerador, levando em conta as vivências dos alunos e a realidade do território em que estão inseridos. Para Cabral (2023), o aluno, por vivenciar o território constantemente, sabe quais são os processos necessários para sua transformação, pois reconhece onde há falta, quais são os problemas e qual é a urgência por melhoria.

Nessa perspectiva o método estimula a fala dos alunos sobre essas necessidades, assim como a reflexão e ação para a solução dos problemas. E, a partir da reflexão desses problemas, cabe ao docente buscar entender e incentivar as potencialidades do território e a valorização dos agentes dessa potencialidade, que são os alunos e suas famílias.

A construção do método começa no debate, momento em que o docente precisa estar atento às falas dos alunos sem pré-julgamentos ou achismos. Cabral (2023) diz que a utilização de recursos que falam dos territórios são atrativos e dão significados ao processo de construção do conhecimento. Ora, se os alunos vivenciam o que é dito, eles compreendem e participam. Sendo assim, o princípio básico do Método Esperançar é

contextualizar o território, onde o projeto está inserido, partindo da análise territorial do próprio aluno.

Só após essa análise é que o docente inicia o trabalho coletivo de pertencimento e de resolução de problemas, sendo importante ressaltar que o método é o próprio território, antes mesmo de qualquer fundamentação teórica. Pois uma praça pública perto da escola vira tema de aula, uma esquina com descarte de lixo é temática geradora para os debates ambientais e a coletividade é uma possibilidade de organização para a resolução de problemas.

O método, ao potencializar esse território e valorizar o aluno pertencente a esse espaço, valoriza também sua família e sua ancestralidade, uma vez que resgata a história de quem construiu o território e quem continua construindo, tendo em vista que o território vive um processo permanente de transformação se adequando a cultura contemporânea e os gostos daqueles que vivem o seu presente.

O projeto de reforço escolar acontece todos os sábados de 9h às 13h através de atividades convencionais e contextualizadas com o método, de acordo com cada série e dificuldade específica dos alunos.

O reforço escolar atende um total de 35 alunos, distribuídos entre as seguintes séries: quarto, quinto e sexto anos do ensino fundamental, algumas exceções como uma aluna do terceiro ano e um grupo de jovens com idades diversas e acima da faixa etária atendida no projeto que é denominado como Grupo de Expansão Territorial que trabalha com diversas situações do território e maneiras de resolvê-las. O deslocamento é feito pelos próprios alunos e responsáveis, moradores do bairro de Santa Margarida, mas como a sede do reforço não é tão perto do bairro 29 de março, a responsabilidade de deslocamento dessas crianças é do projeto, que busca e leva os alunos com o carro de algum voluntário disponível no dia.

Referente a organização, o projeto conta com dois trios de professores alternados em cada sábado e uma dupla por série. Além disso, o projeto conta também com um grupo de apoio de três professores responsáveis pelo auxílio geral em determinado sábado, além dos registros das mídias e organização da rotina. O Grupo Esperançar entende que a alimentação é um fator essencial no processo de ensino aprendizagem e, por isso, todo o sábado é fornecido um lanche no início e outro no final das aulas. Além de todo o apoio destinado às crianças e às famílias, o projeto também tem uma preocupação com os

docentes que atuam naquele espaço e, por isso, promove momentos de formação e valorização da equipe, além de reuniões de ajustes e estratégias.

Uma das características importantes do projeto é a relação que se busca ter com a escola, entende-se a troca como um movimento essencial nesse processo e, por isso, faz parte da proposta a produção de relatórios de desempenho das crianças para que possam ser apresentados nas escolas, evidenciando sua evolução e esforço, contribuindo assim para sua aprovação.

Em novembro de 2023, em um dos mapeamentos do território, foram realizadas visitas externas às famílias para acompanhar de perto os resultados do que é desenvolvido no projeto, as mães deram um feedback positivo sobre o desempenho das crianças após o início das aulas. Elas relataram que seus filhos estão mais motivados, apresentam melhor autonomia e conseqüentemente, seu desempenho escolar acompanha essa evolução.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A perspectiva é que o Projeto Esperançar se constitua não só como um reforço escolar, mas como espaço com práticas afro-referenciadas, de potência, coletividade e oralidade articulado a valores civilizatórios afro-brasileiros como currículo. Por meio de uma intervenção pedagógica pautada em ações quilombistas se espera uma ampliação de repertório sociocultural que permita que as crianças, ao se verem, se reconheçam como potência e assim, despertem para aprendizagem e encarem um processo de cidadania que é contra-hegemônico e antirracista.

O território quilombola é relativo ao pertencimento étnico-racial. Já o fazer quilombista se refere ao fazer/pensar abstrato que se expande a partir das ideias de quilombo. As ações do projeto, enquanto parte do movimento quilombismo, têm como objetivo o reconhecimento do corpo negro e dos movimentos territoriais. Por um lado, as ações quilombistas surgem da necessidade de legitimar o fazer/ação ao que se refere a África. Por outro lado, o antirracismo está ligado ao combate ao racismo que, por sua vez, está relacionado ao colonialismo. Assim, como estratégia de se desvincular dessas amarras, dialogamos com as ações quilombistas. Segundo Abdias do Nascimento, intelectual negro que elaborou o conceito de quilombismo,

Precisamos e devemos codificar nossa experiência por nós mesmos, sistematizá-la, interpretá-la e tirar desse ato todas as lições teóricas e práticas conforme a perspectiva exclusiva dos interesses da população negra e de sua

respectiva visão de futuro. Esta se apresenta como a tarefa da atual geração afro-brasileira: edificar a ciência histórico-humanista do quilombismo. (Nascimento, 2009: 204- 205)

A partir do ponto de vista do autor, pode-se compreender a diversidade como construção histórica, cultural e social das diferenças.

O Grupo Esperançar tem como objetivo central construir uma educação não eurocêntrica e se apropriar dos aspectos territoriais e raciais para que, assim, seja possível transformar o espaço através dos próprios moradores, por meio da educação e da cultura.

O conceito das ações quilombistas advém de uma relação de mutualidade entre os membros que compõem determinado espaço e através da cultura e da educação são capazes de transformá-lo. Para que isso ocorra é necessário entender a questão racial como uma forte ferramenta nesse processo, tendo, constantemente, em vista o pensamento do que é quilombo.

A maneira de pensar e viver um quilombo é completamente divergente do modo de vida capitalista da sociedade ocidental, que é autodestrutivo, baseado na produção, consumo e geração de resíduos, na exploração de recursos e na acumulação de bens materiais e, sobretudo, é essencialmente individualista. Em contrapartida a isso, os povos originários e africanos vêm trazendo uma visão diferente sobre como viver e se relacionar com a natureza de forma compartilhada e mútua.

Esses saberes, advindos dos povos invisibilizados, não são legitimados e aceitos como uma forma de vida possível nos espaços acadêmicos ou nas escolas atuais, mas é necessário começar a pensar em outros modos de estar no mundo. O reforço escolar do Grupo Esperançar tem pensado e proposto ações no sentido de contribuir para essa perspectiva e de permitir aos sujeitos a possibilidade de olhar e avaliar as questões territoriais de maneira que possam buscar soluções e zelar pelo espaço. Isso forma uma grande rede de apoio e coletividade porque, como bem diz o cantor Emicida, em sua música Principia, “tudo que nós tem é nós”.

O Grupo Esperançar, além do núcleo de Educação que está voltado e disposto a trabalhar pedagogicamente dentro de um currículo afrocentrado, conta com diversos outros núcleos como o do Meio Ambiente, que propõe atividades que geram algumas reflexões sobre o espaço e a maneira como os sujeitos se relacionam com ele. Um exemplo desse trabalho se deu no período da enchente no Rio Grande do Sul, quando foi

proposto pelo núcleo uma ação em que os grupos deveriam analisar o rio degradado e poluído que fica próximo à sede onde o projeto funciona.

A partir dessa observação, foi refletido sobre as possibilidades de uma possível enchente naquele espaço e sobre como os moradores estavam contribuindo para esse cenário. Em um segundo momento, os participantes deveriam averiguar quais os órgãos responsáveis pelo saneamento do espaço público para solicitar os serviços necessários, além de planejar alguma ação para conscientização da população local sobre o problema.

Essas atividades permitem potencializar e explorar novas maneiras de se relacionar com o mundo e com o outro e é por meio de práticas como essas que o Grupo Esperançar constrói um espaço de coletividade e dá visibilidade àquele território através de práticas conjuntas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da branquitude está consolidada no contexto histórico da sociedade brasileira. Posições sociais e privilégios são determinados pelo pacto firmado entre um determinado grupo social, os indivíduos brancos. É a partir desse pacto que se define aquilo que deve ou não ser tratado como universal (BENTO, 2022).

Assim, no interior das instituições educacionais, o currículo reflete essa imposição e, como resultado, produz um pensamento hegemônico que valoriza apenas um modo de entender o mundo, impõe, nas estruturas do pensamento de cada sujeito, ideias absolutas, sem levar em conta as subjetividades de cada indivíduo, grupo e território. Dessa forma, pode-se inferir a necessidade urgente de introduzir um novo modo de produzir conhecimento, um modo não hegemônico, que considere a existência das culturas não brancas e a possibilidade de outros modos de estar no mundo. Assim, vislumbra-se a necessidade de um currículo que possibilite o rompimento da visão universal branca e que permita que as vozes e os saberes silenciados durante muito tempo sejam finalmente reconhecidos e difundidos.

O Grupo Esperançar, ao compreender que o currículo escolar não atende às necessidades das crianças não brancas, moradoras da periferia e, quase sempre, em situação de vulnerabilidade, vem trabalhando no sentido de construir, a partir, principalmente, das vivências das crianças nas atividades do reforço escolar, um

movimento de valorização do território capaz de integrar a comunidade em um esforço contínuo de construção de identidade e de autorreconhecimento de sua própria existência.

O olhar para si, a partir de uma perspectiva afrocentrada e conectada com suas origens e história, pode viabilizar outros modos possíveis de estar no mundo, para além da cultura hegemônica. As crianças, que participam do reforço escolar do Grupo Esperançar, envolvem suas famílias em um processo de transformação coletiva que vai, aos poucos, tomando toda a comunidade. Dessa forma, enfatiza-se a relevância dos esforços por mudanças significativas no sentido de empretecer o currículo porque

Romper com padrões de dominação requer fomentar experiências de aprendizagem em que o outro, isto é, aquele que não corresponde a uma humanidade hegemônica, seja reconhecido e valorizado por compartilhar e multiplicar o amor pelo direito de existir das diferentes formas de ser e estar no mundo, pela igualdade, liberdade e dignidade. A experiência da comunidade aumenta nossa capacidade de companheirismo (HOOKS, 2021: 173).

Dessa forma, o fortalecimento dos laços sociais, a partir da valorização dos saberes locais e de conhecimentos construídos nas vivências dos sujeitos da própria comunidade, constitui uma das estratégias centrais de uma prática quilombista. Mais que isso, constitui um movimento por transformações necessárias pautado no próprio território como espaço de potência e de realização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.L. de. (2019). *Racismo estrutural*. São Paulo: Jandaíra
- BENTO, C. (2022). *O pacto da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras.
- CABRAL, Searon de Moraes. (2023). *A pedagogia de projetos na relação escola-comunidade*. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Faculdade Cesgranrio. Rio de Janeiro.
- EMICIDA. *Principia*. Participação de Drik Barbosa & Maju. Produção de Damien Seth. No álbum *AmarElo*. São Paulo: Laboratório Fantasma, 2019. 1 faixa. Disponível em: <https://open.spotify.com/track/3oM7ED64DrpO00MeDh5kaJ>. Acesso em: 29 mar. 2025.
- GOMES, N. L. (2019). *O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Vozes.
- GOODSON, Ivor F. (1995). *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes.

- HOOKS, Bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.
- IACONELI, Vera. (2023). ALUNO DEU UMA FACADA NO CORAÇÃO DA ESCOLA: POR QUE AS ESCOLAS TÊM SIDO PALCO DE TANTAS TRAGÉDIAS?. *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vera-iaconelli/2023/03/uma-facada-no-coracao-da-escola.shtml>>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- NASCIMENTO, Abdias. (2009) *Quilombismo: um conceito emergente do processo histórico-cultural da população afro-brasileira*. In. NASCIMENTO, E. L. (Org.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. São Paulo: Selo Negro.
- SCHUCMAN, Lia V. (2020). *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude hierarquia e poder na cidade de São Paulo*. São Paulo: Vêneta.